PLANTAR

ZANINI FLORESTAL

Resumo Público do Plano de Manejo Florestal

9ª EDIÇÃO
2023

sumário

4 INTRODUÇÃO

5 A EMPRESA

5 OBJETIVOS

6 COMPROMISSO DE ATENDIMENTO ÀS LEIS E AOS PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DO FSC ®

7 UNIDADES DE MANEJO FLORESTAL

17 ATIVIDADES DE APOIO E OPERAÇÕES DO MANEJO FLORESTAL

24 BENEFÍCIOS DA FLORESTA

25 ATENDIMENTO A SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E INCÊNDIOS FLORESTAIS

25 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

INTRODUÇÃO

Este é Resumo Público do Plano de Manejo da Plantar. Mantendo a confidencialidade das informações, a Plantar elabora e disponibiliza um resumo público do seu Plano de Manejo atualizado, incluindo as informações requeridas pelo Forest Stewardship Council® – FSC®, código de certificação SCS-FM/COC-00057P e código de licença FSC-C022318.

Este documento é revisado periodicamente e sempre que houver mudanças significativas no manejo da floresta. Além da versão impressa, distribuída aos interessados internos e externos, uma versão digital deste documento está disponível no site www.grupoplantar.com.br.

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Samuel Andrade Neves Costa	Advocacia Coordenador Socioambiental e de Certificação Florestal
Luciana Figueiredo Silva	Bióloga, MSc Analista

CONSULTORIA TÉCNICA RESPONSÁVEL

Aurea Nardeli, PhD	Engenheira Florestal Coordenação Geral da Revisão do Plano de Manejo
Luciana Figueiredo Silva	Engenheiro Florestal Revisão do Plano de Manejo
Ricardo de Souza Santana	Biólogo, MSc, Especialista em identificação de HCV pela HCV Resource Network Revisor do Plano de Manejo
Déborah Dayrell Ribeiro da Glória	Eng. Florestal Especialista em identificação de HCV pela HCV Resorce Network Revisão do Plano de Manejo Floresta

A EMPRESA

A Plantar, empresa fundada em fevereiro de 1967, tem como foco do seu negócio a gestão de plantações de eucalipto, desde a administração do viveiro de mudas, passando pela formação completa da floresta até a comercialização da madeira colhida. Os projetos florestais da Plantar estão localizados na região de Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas, em MG. São certificados desde 1998, segundo os Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council® FSC® (www.fsc.org), sendo uma das primeiras empresas brasileiras a possuir seu manejo florestal responsável certificado de acordo com esse padrão. Atualmente, a Plantar administra uma área de aproximadamente 36.837,45 ha, sendo cerca de 23.183,01 ha hectares ocupados por plantios clonais de eucalipto.

Missão

Contribuir para o desenvolvimento das regiões onde atuamos, por meio do manejo sustentável de árvores

Visão

Ser referência em geração de valores sociais, ambientais e econômicos na indústria de árvores brasileira.

Valores

- **Integridade:** Nossos comportamentos, condutas e relações são baseados na transparência e atuação responsável.
- **Comprometimento:** Temos orgulho dos nossos valores e de onde trabalhamos. Por isso, cuidamos dos negócios com atitude de dono.
- **Excelência:** Acreditamos que em tudo pode-se evoluir, inovar, fazer melhor.
- **Equipe:** Valorizamos a diversidade de talentos, experiência, conhecimento e opiniões: ouvimos os argumentos antes de tomarmos as decisões.
- **Sustentabilidade:** Buscamos a criação de valor sustentável em toda cadeia.

OBJETIVOS

O manejo florestal da Plantar objetiva a formação de florestas de eucalipto, com qualidade total e elevada produtividade, destinadas ao mercado para diversos fins, como por exemplo para a produção de carvão vegetal para uso na indústria siderúrgica (ferro gusa), madeira preservada para uso na construção civil e rural (mourões, postes, dormentes etc), lenha para geração de energia e venda de madeira para terceiros para vários usos. A Plantar maneja de forma integrada seus recursos, visando garantir a viabilidade econômica de suas atividades, em harmonia com os aspectos socioambientais em sua área de influência.

O Plano de Manejo Florestal da Plantar visa assegurar que as operações florestais são realizadas de acordo com o padrão vigente e aplicável do FSC® para avaliação de plantações florestais no Brasil. O plano de manejo é utilizado para definir e orientar as responsabilidades de cada setor, respeitando as legislações vigentes para as atividades executadas no âmbito florestal. Este documento serve também de referência para os colaboradores e terceiros, divulgando informações e resultados das práticas de manejo florestal.

COMPROMISSO DE ATENDIMENTO ÀS LEIS E AOS PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DO FSC®

A Plantar tem como princípio básico o cumprimento da legislação nacional, estadual e municipal vigente e pertinente ao seu manejo florestal, bem como de todos os acordos internacionais em que o Brasil é signatário. Além disso, a empresa preza pelo cumprimento de todos os encargos aplicáveis e legalmente exigidos, como royalties, taxas, honorários, entre outros.

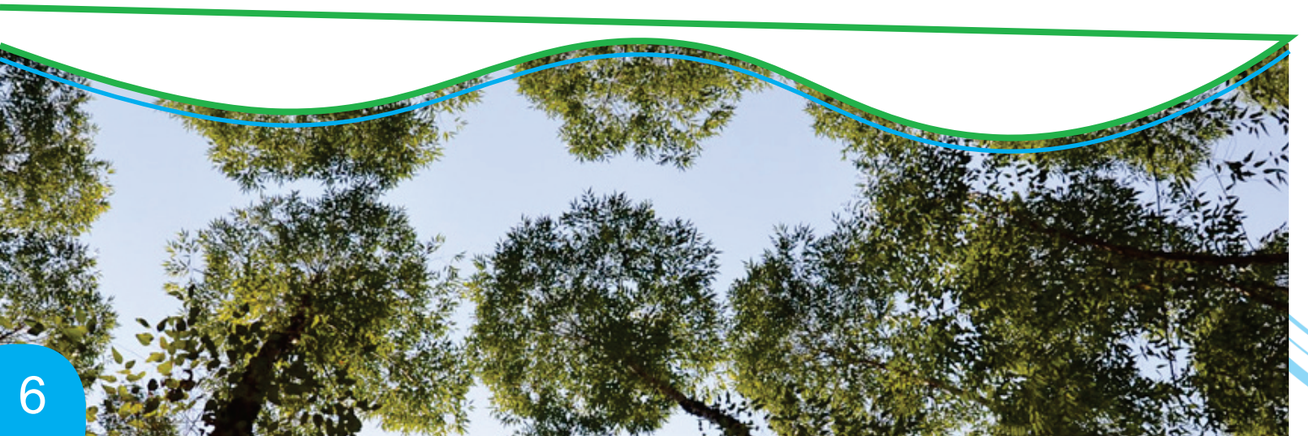
A Plantar reconhece a certificação voluntária do FSC® como um importante instrumento de mudança e melhoria da sociedade da qual faz parte. Suas atividades fundamentam-se no manejo florestal socialmente benéfico , ambientalmente adequado e economicamente viável.

A empresa se compromete a seguir os Princípios e Critérios do FSC® em todas as atividades de manejo florestal desenvolvidas nas UMFs localizadas nos municípios de Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas.

Princípios do F FSC® para certificação de florestas plantadas

Princípio	Descrição
1	Obediência às Leis e aos Princípios do FSC®.
2	Responsabilidades e Direitos de Posse e Uso da Terra.
3	Direitos dos Povos Indígenas.
4	Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores.
5	Benefícios da Floresta.
6	Impacto Ambiental.
7	Plano de Manejo.
8	Monitoramento e Avaliação.
9	Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação.
10	Plantações.

https://br.fsc.org/pt-br/polticas-e-padres/princpios-e-critrios



Unidades de Manejo Florestal

LOCALIZAÇÃO E USO DO SOLO

As unidades de manejo florestal da Plantar que estão no escopo da certificação FSC® localizam-se na região central de Minas Gerais. São elas:

Denominação e localização das unidades de manejo da Plantar

Unidade de Manejo Florestal	Localização (Município)	Empresa proprietária
UNISE MG-02	Curvelo, Felixlândia e Morro da Garça. (Fazendas: Buenos Aires, Varginha I e II, e Extrema).	Plantar S.A. Reflorestamentos e Plantar Empreendimentos e Produtos Florestais – PLANEP
UNISE MG-03	Felixlândia. (Fazendas: Jacaré, Riachão, Buriti do Meio e WT).	Zanini Florestal Ltda
UNISE MG-04	Morada Nova de Minas e Biquinhas. (Fazendas: Buriti Grande e Vitória/ Guariba).	Zanini Florestal Ltda

UNISE = Unidade de serviço.

Aproximadamente 65% da área total é utilizada para plantações de eucalipto. O restante é ocupado por áreas de conservação e/ou preservação ambiental (APP, Reserva Legal e outras) e áreas de infraestrutura (estradas, aceiros, benfeitorias etc). O resumo das áreas por classe de uso do solo encontra-se na Tabela 2

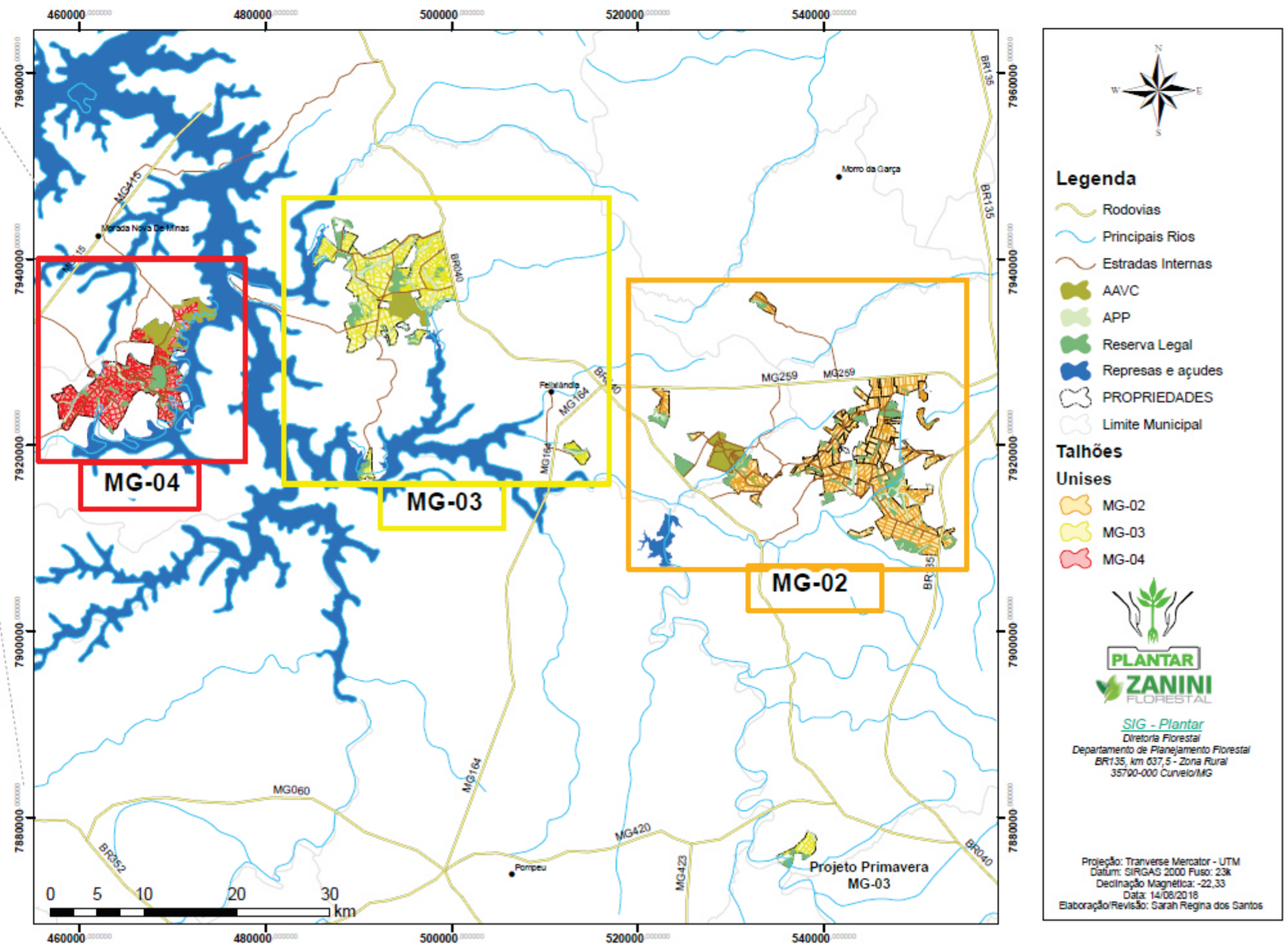
Resumo de áreas por ocupação do solo

Áreas	APROVEITAMENTO DAS ÁREAS	UNISE MG-0€,URVELO (ƒectares)	UNISE MG03 Felixlândia (Hectares)	UNISE MG04 Morada Nova de Minas (Hectare)
Áreas de Plantio	Efetivo plantio	9398,32	6104,09	5082,04
	Disponível para plantio	1155,70	1251,07	191,79
	TOTAL	10554,02	7355,19	5273,83
Áreas de proteção	Área de Reserva Legal (ARL)	4386,19	3220,35	2119,18
	AAVC	1289,20	803,04	1219,78
	ARL	3096,99	2417,31	899,40
	APP	327,31	482,51	406,16
	TOTAL	4713,50	3702,86	2525,34
Outras áreas	Remanescente vegetação nativa e uso consolidado	289,70	621,68	477,69
	Estradas/Aceiros/Infraestrutura/ Lagoas/Represas/ Áreas de Servidão/Reboleiras.	612,05	412,85	298,77
	Viveiro Clonal de Mudas Não compõe o escopo da certificação.	19,39		
	Unidade de Tratamento Químico para preservação da madeira (UTM) Não compõe o escopo da certificação.	24,93		
	Unidade de Produção de Carvão (UPC Almas) Não compõe o escopo da certificação.	3,95		
	TOTAL	950,02	1034,53	776,46
ÁREA TOTAL DAS UNISES		**16217,54**	**12092,58**	**88575,63**
AREA TOTAL DAS UNISES INSERIDA NO ESCOPO FSC®		**16169,27**	**12092,58**	**8575,63**

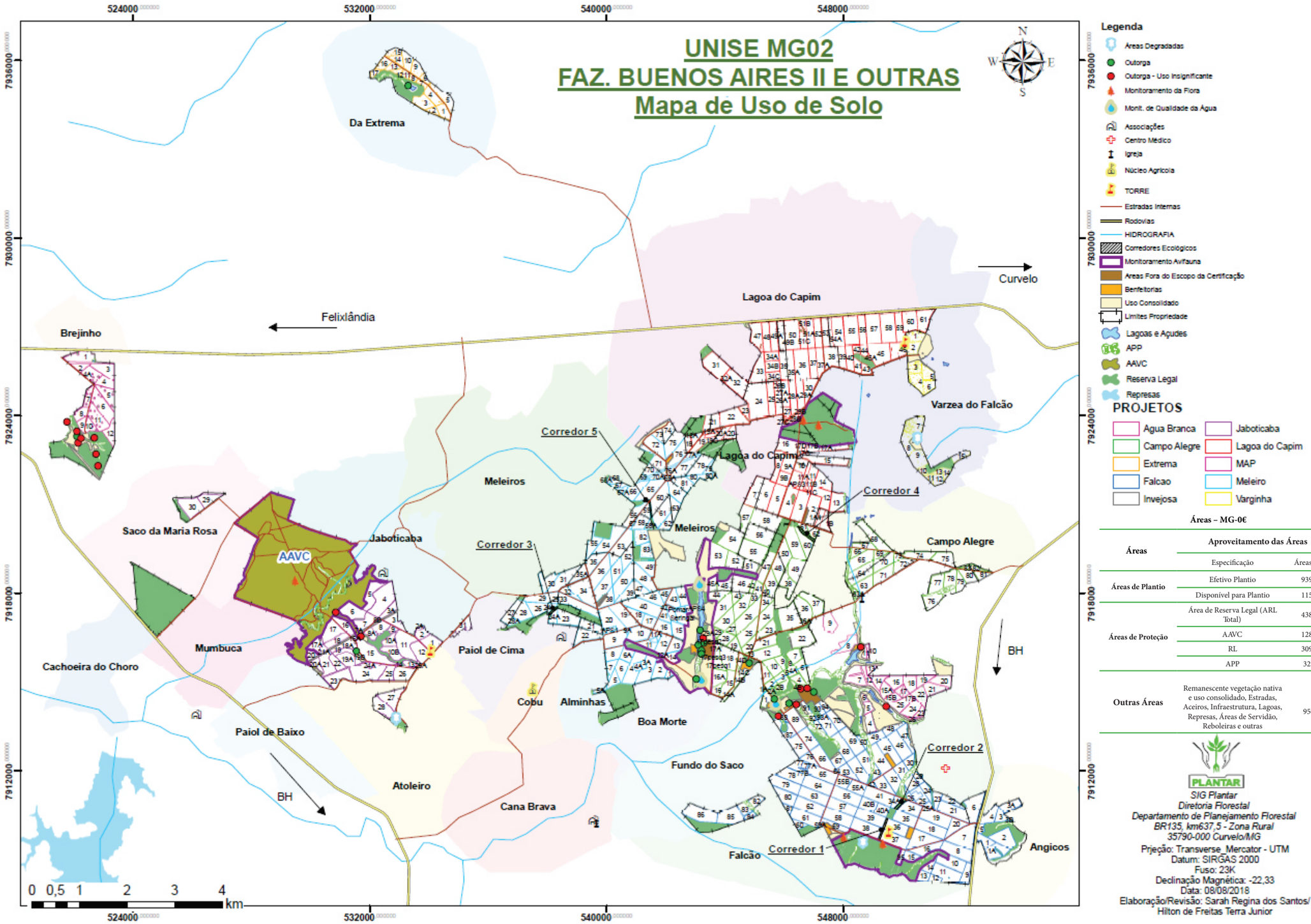
AAVC – Áreas de Alto Valor de Conservação.

Os mapas a seguir representam a localização das UMFs incluídas no escopo da certificação FSC ®.

Os mapas detalhados encontram-se disponíveis no escritório da empresa.



Unidades de manejo florestal da Plantar localizadas nos municípios de Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas em Minas Gerais, Brasil.



Áreas – MG-0€

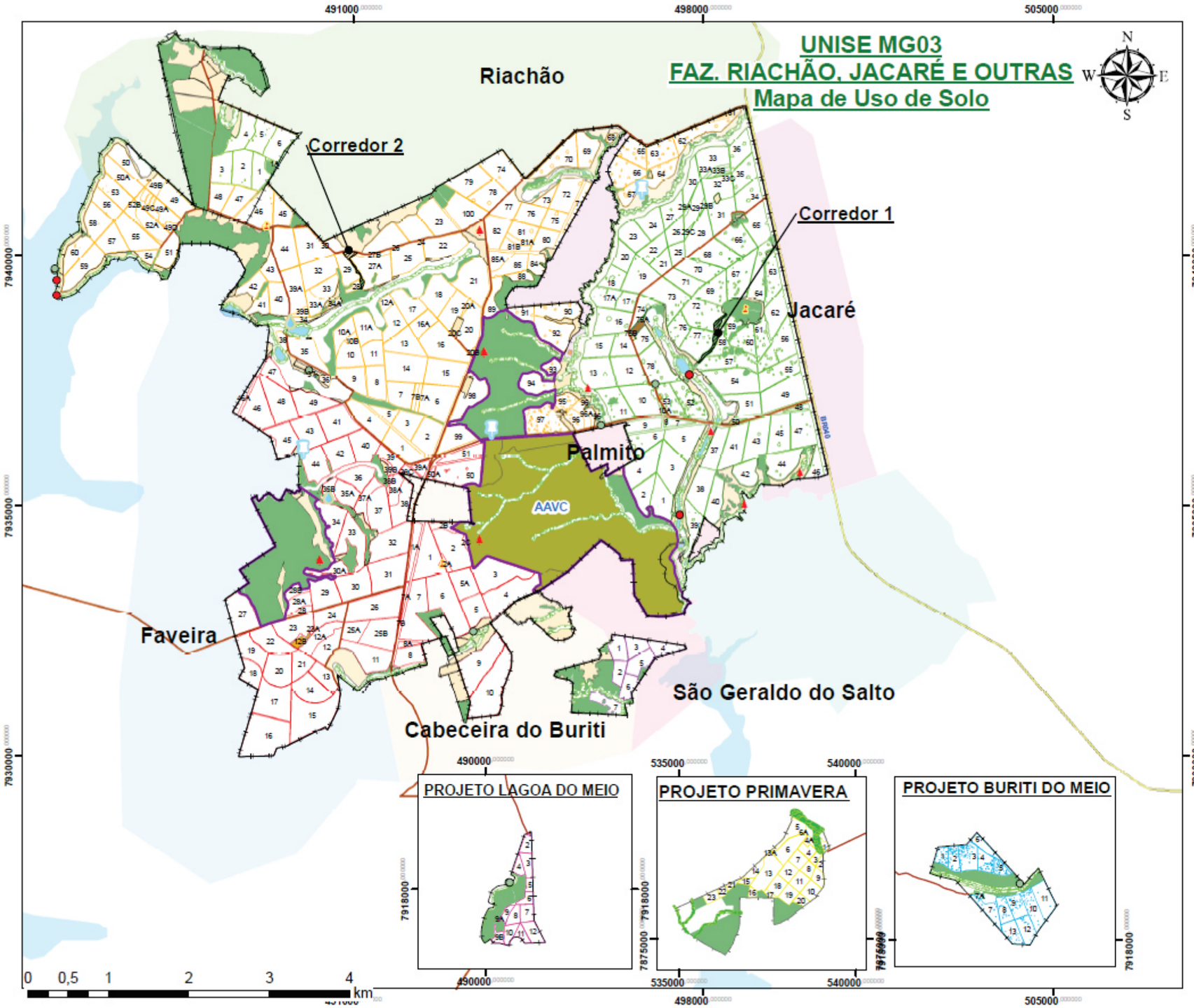
Áreas	Aproveitamento das Áreas	
	Especificação	Áreas em ha
Áreas de Plantio	Efetivo Plantio	9398,32
	Disponível para Plantio	1155,70
Áreas de Proteção	Área de Reserva Legal (ARL Total)	4386,19
	AAVC	1289,20
	RL	3096,99
	APP	327,31
Outras Áreas	Remanescente vegetação nativa e uso consolidado, Estradas, Aceiros, Infraestrutura, Lagoas, Represas, Áreas de Servidão, Reboleiras e outras	950,02

PLANTAR

SIG Plantar
Diretoria Florestal
Departamento de Planejamento Florestal
BR135, km637,5 - Zona Rural
35790-000 Curvelo/MG

Prjeção: Transverse_Mercator - UTM
Datum: SIRGAS 2000
Fuso: 23K
Declinação Magnética: -22,33
Data: 08/08/2018
Elaboração/Revisão: Sarah Regina dos Santos/
Hilton de Freitas Terra Junior

Unidade de Manejo Florestal UNISE MG 02 (Curvelo)



Legenda

- Áreas Degradadas
- Outorga
- Outorga - Uso Insignificante
- Torre de Incendio
- Associações
- Centro Médico
- Igreja
- Núcleo Agrícola
- Monit. Qualidade de Agua
- Corredores Ecológicos
- Monit. Flora
- Area fora do escopo da certificação - UPC
- Limite Propriedade
- Monit. Avifauna
- Limite Propriedades
- Rodovias
- Estradas Internas
- Benfeitorias

PROJETO

- Buriti do Meio
- Buritis
- Jacare
- Lagoa do Meio
- Primavera
- Riachao
- Riachao Novo
- Santa Cruz

- APP
- AAVC
- Reserva Legal
- Uso Consolidado
- Lagoas e Açudes
- Represas

Áreas – MG-0,,

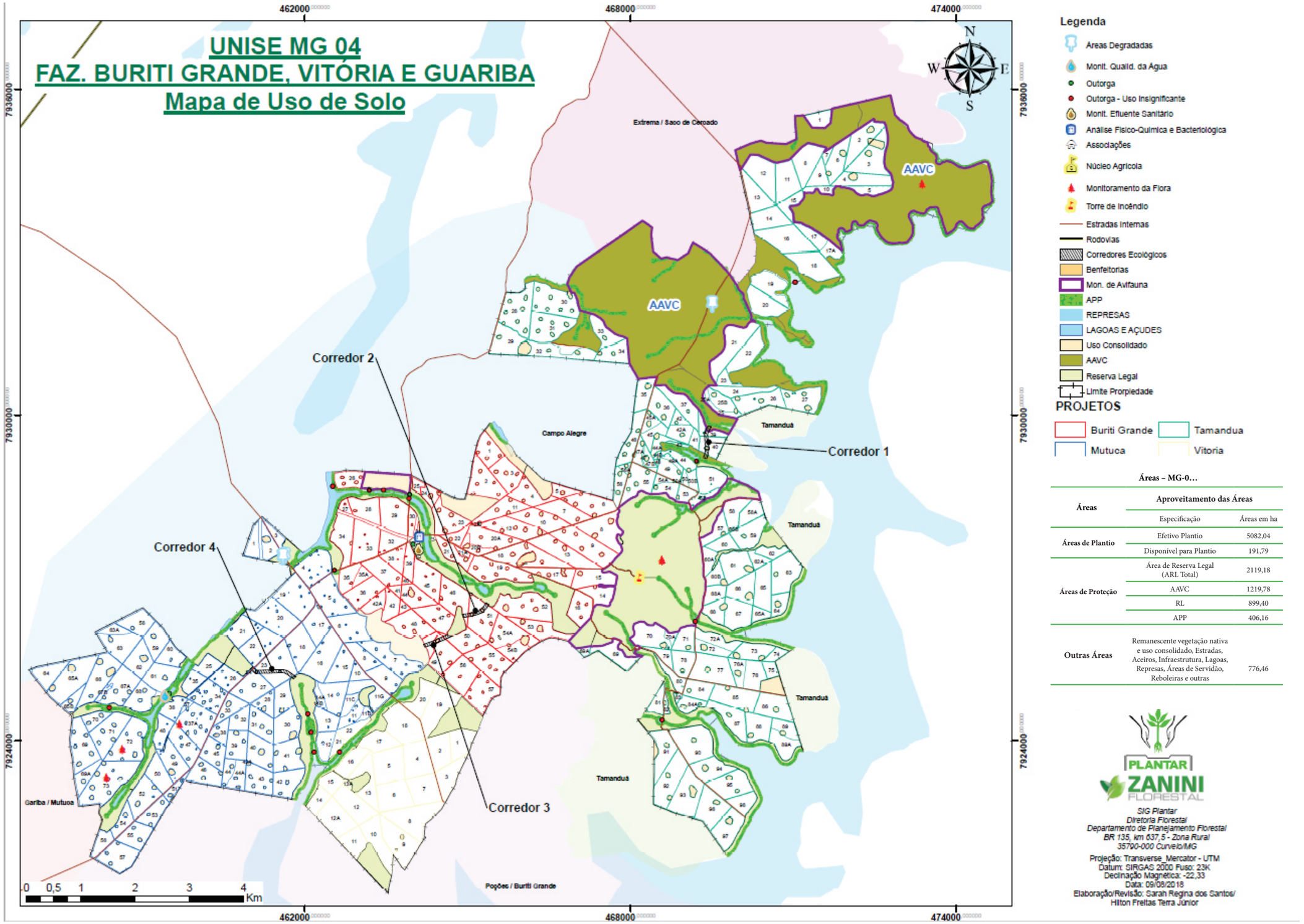
Áreas	Aproveitamento das Áreas	
	Especificação	Áreas em ha
Áreas de Plantio	Efetivo Plantio	6104,09
	Disponível para Plantio	1251,07
Áreas de Proteção	Área de Reserva Legal (ARL Total)	3220,35
	AAVC	803,04
	RL	2417,31
	APP	482,51
Outras Áreas	Remanescente vegetação nativa e uso consolidado, Estradas, Aceiros, Infraestrutura, Lagoas, Represas, Áreas de Servidão, Reboleiras e outras	1034,53

PI ANTAR
ZANINI FLORESTAL

Diretoria Florestal
Departamento de Planejmento Florestal
BR135, KM 637,5 - Zona Rural
35790-000 Curvelo/MG

Projeção: Transverse_Mercator - UTM
Datum: SIRGAS 2000
Fuso: 23K
Declinação Magnética: -22,33
Data: 09/08/2018
Elaboração/Revisão: Sarah Regina dos Santos/
Hilton Freitas Terra Junior

Unidade de manejo florestal UNISE MG-03 (Felixlândia/MG)



Áreas – MG-0...

Áreas	Aproveitamento das Áreas	
	Especificação	Áreas em ha
Áreas de Plantio	Efetivo Plantio	5082,04
	Disponível para Plantio	191,79
Áreas de Proteção	Área de Reserva Legal (ARL Total)	2119,18
	AAVC	1219,78
	RL	899,40
	APP	406,16
Outras Áreas	Remanescente vegetação nativa e uso consolidado, Estradas, Aceiros, Infraestrutura, Lagoas, Represas, Áreas de Servidão, Reboleiras e outras	776,46

Unidade de manejo florestal UNISE MG-04 (Morada Nova de Minas/MG).

CONTEXTO AMBIENTAL E RECURSOS FLORESTAIS

MEIO FÍSICO

As áreas da Plantar estão inseridas na Unidade Geomorfológica da Depressão Sanfranciscana, na qual o relevo foi formado a partir de processo de erosão que resultou em tipos de relevos planos com topos retos ou suavemente ondulados e com os vales dos rios bem fundos.

No interior das depressões desenvolvidas ao longo dos principais rios encontram-se extensas áreas aplainadas por processos de sedimentação pós-terciários.

ƒidro†rafia nas unidades de manejo florestal da Plantar

Unidade de manejo florestal	‡acia ˆidro†ráfica	Unidade de planejamento e †estão de Recursos ƒídricos	Principais cursos d'á†ua
MG-02	Rio São Francisco	UPGRH SF3: sub-bacia hidrográfica do rio Paraopeba e UPGRH SF5: sub-bacia hidrográfica do rio das Velhas	Ribeirão dos Gomes e Rio Manso (bacia do Paraopeba) e o Ribeirão Santo Antônio (bacia do rio das Velhas).
MG-03		UPGRH SF4 (Região do Entorno da Represa de Três Marias)	Rio do Peixe, córregos Buriti Comprido, Riacho Fundo, Retiro e Riachão; além dos e córregos Mutuca e Buriti
MG-04			

FORMAÇÕES FLORESTAIS E BIODIVERSIDADE FAUNÍSTICA

De acordo com o IBGE (1991), a região onde a Plantar tem suas áreas de manejo florestal está inserida na Região Fitoecológica da Savana (Cerrado). A cobertura vegetal nativa apresenta-se bastante modificada em função da implantação de atividades antrópicas, desde os séculos XVII e XVIII. Dentre os usos antrópicos, as pastagens predominam na paisagem. As formações vegetais nativas ocupam áreas fragmentadas em estágio secundário, sendo remanescentes de cerrado/campo cerrado e campo limpo.

Florestas semideciduais ocorrem raramente na forma de pequenos remanescentes, muitas vezes associadas à outra formação florestal. De modo geral, encontram-se em bom estado de conservação. As florestas deciduais também ocorrem na transição entre o cerrado e a floresta ciliar, estando associadas à presença de pequenas manchas de solo litólico.

A Plantar vem realizando diversos estudos de flora em suas áreas. Os principais resultados dos levantamentos realizados pela empresa em 2005, 2010 e 2015, são apresentados ao lado:

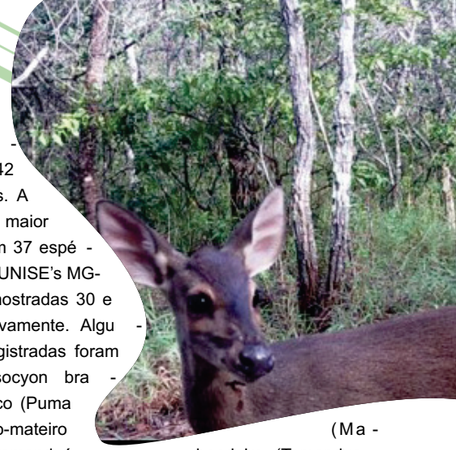
Resultados de le‰antamentos de flora nas áreas da Plantar

Unidade de manejo florestal	NŠmero de esp‹cies de ár‰ores e arŒustos	Esp‹cies mais aŒundantes
MG-02	192	Pau terra (Qualea grandiflora), pau terrinha (Qualea parviflora), tingui (Magonia pubescens), cabelo de negro (Erythroxylum suberosum) e carne de vaca (Roupala montana)
MG-03	80	Cagaiteira (Eugenia dysenterica), pau terrinha (Qualea parviflora), pau terra (Qualea grandiflora), unha D'anta (Leptolobium dasycarpum) e gonçalo alves (Astronium fraxinifolium).
MG-04	131	Bicuiba preta (Virola sebifera), canela fedida (Siparuna Guianensis), itapicuru (Callisthene major), amescla (Protium heptaphyllum) e ingá (Sclerolobium paniculatum).

Os dados de avifauna para a região da UMF da Plantar são provenientes do Estudo de Impacto Ambiental e monitoramentos realizados pela empresa, em 2005, 2013, e em 2016.

Durante esse período registrou-se um total de 312 espécies de aves para as três UNISE´s. Algumas das espécies registradas foram o gavião-carijó (Rupornis magnirostris), sovi (Ictinia plúmbea), periquito-de-encontro-amarelo (Brotogeris chiriri), rolinha (Columbina talpacoti), periquito-rei (Eupsittula aurea), asa-branca (Patagioenas picazuro), (Euphonia chlorotica), periquitão (Psittacara leucophthalmus), tico-tico (Zonotrichia capensis), sanhaço-cinzento (Tangara sayaca), fim-fim (Euphonia chlorotica), colhereiro (Platalea ajaja), garibaldi (Chrysomus ruficapillus), garça-branca (Ardea alba), pássaro-preto (Gnorimopsar chopi), gavião-cabloco (Heterospizias meridionalis), gavião-de-rabo-branco (Geranoaetus albicaudatus) e o gavião-peneira (Elanus leucurus).

Os dados de Mastofauna (mamíferos) para a região da Plantar são provenientes do Estudo de Impacto Ambiental e monitoramentos realizados pela empresa.



No total das três UNISE´s registrou-se 42 espécies de mamíferos. A riqueza de espécies foi maior na UNISE MG-03, com 37 espécies amostradas. Nas UNISE's MG-04 e MG02, foram amostradas 30 e 24 espécies, respectivamente. Algumas das espécies registradas foram o lobo-guará (Chrysocyon brachyurus), gato-mourisco (Puma yagouaroundi), veado-mateiro (Mazama americana), tamanduá-bandeira (Tamandua tetradactyla), veado-catingueiro (Mazama gouazoubira), raposinha (Lycalopex vetulus), tamanduá-mirim (Tamandua tetradactyla), cachorro-do-mato (Cerdocyon thous), gambá (Didelphis sp), mico-estrela (Callithrix penicillata) e guariba (Alouatta caraya).

Atividades de apoio e Operações do Manejo florestal

Programa de Vigilância Patrimonial

O Programa de Vigilância Patrimonial visa proteger a unidade de manejo florestal contra atividades ilegais como a caça, a retirada de madeira das áreas de reserva legal, roubos, invasões e a presença de gado e cavalo nas áreas de preservação ambiental. Também contribui para o monitoramento constante dos aceiros externos que são fundamentais para proteção contra incêndios.

A vigilância é realizada por uma equipe de monitores que vistoriam toda a área da empresa com motocicletas, e por uma central de monitoramento com câmeras, observando possíveis ocorrências que possam colocar em risco o patrimônio florestal, as benfeitorias e o meio ambiente. O sistema existente não atua de forma ostensiva e é princípio da empresa manter e incrementar o bom relacionamento e o diálogo com a população local.

Aquisição de Terras e Arrendamento

A Plantar não adquiri novas áreas para especulação imobiliária. Havendo a necessidade de aquisição e ou arrendamento de novas áreas, devido ao aumento da demanda por madeira, serão adotados os seguintes princípios:

- Adqui rir ou arrendar somente áreas onde ocorreram modificações no uso do solo antes de 1994;
- Priorizar a aquisição ou arrendamento de áreas com predomínio de pastagem e que não haja grande concentração de espécies vegetais protegidas por lei;
- Adquirir ou arrendar somente áreas com mais de 10 módulos rurais, exceto em situações com significativo benefício social e ambiental;
- Respeitar o preço médio praticado na região;
- Adquirir ou arrendar áreas devidamente legalizadas, munidas de certidões negativas dos órgãos competentes;
- Realizar análise socioambiental prévia visando identificar os principais impactos (positivos ou negativos) da aquisição de novas áreas;
- Respeitar os direitos costumários das comunidades tradicionais e locais presentes no entorno às Unidades de Manejo;
- Não adquirir áreas que afetem ou possam afetar o acesso dos moradores à suas áreas ou que dificultem os mesmos de realizar atividades rotineiras relacionadas, principalmente, à criação de animais.

GESTÃO SOCIAL

Avaliação de impactos e projetos sociais

A empresa realizou uma avaliação de seus impactos socioeconômicos e ambientais. O estudo compreendeu a identificação, a caracterização, a avaliação e o monitoramento dos impactos, de âmbito local e regional, relativos ao manejo de suas plantações florestais. A partir da identificação e avaliação de impactos, a Plantar planeja suas atividades e define procedimentos operacionais de forma a minimizar os impactos negativos.

Nas imediações dos municípios de Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas, a Plantar atua como coparticipante em diversas iniciativas locais de desenvolvimento humano e ambiental, que promovem ações distintas com o público rural e urbano.

Os Programas Sociais do Grupo Plantar são resultados de parcerias junto às comunidades no entorno de seus empreendimentos. Nos últimos cinco anos foram investidos mais de R$ 300.000,00 em ações ligados a geração de ocupação e renda, valorização da cultura e promoção da educação e saúde. As ações foram conduzidas por instituições da Sociedade Civil Organizada e pelo poder público.

A APIFELIX é uma das organizações apoiadas pela Plantar desde 2013. Fruto da parceria com a sociedade civil organizada da comunidade de São Geraldo do Salto no município de Felixlândia/MG, a entidade fomenta ações de ocupação e geração de renda por meio da apicultura e do processamento de mandioca. Este projeto tem resultado no incremento de 20% na renda de quinze pequenos produtores rurais, através da produção de mais de trezentas toneladas de mel por ano. Com esta iniciativa, os beneficiários têm um incremento na renda, garantindo condições dignas de sobrevivência e a promoção da fixação do homem no campo, caminhando no sentido contrário das tendências de êxodo rural.

Outra ação realizada pela Plantar é o "Juntos Nesta Estrada", projeto de promoção a geração de infraestruturas de ponto de ônibus, que objetiva garantir condições dignas ao produtor rural para o escoamento da produção, assim como da geração de pontos de referências, evitando a perda da localização geográfica. Esta ação teve início em 2018 e já beneficiou a comunidade do Campo Alegre com a instalação do primeiro Ponto de Ônibus. Ainda neste projeto estão ações de reforma de pontes e manutenção de estradas.

Há também uma parceria com a Associação do Riachão – APPAF, onde o projeto tem possibilitado a fixação do homem no campo de forma digna. Atualmente vinte e oito famílias são beneficiadas com a iniciativa, que tem resultado no incremento médio de 18% na renda familiar.

Projetos de Educação Ambiental

A Plantar desenvolve projetos com objetivo é conscientizar crianças, jovens e adultos sobre a importância do respeito à natureza e das ações para construção de uma sociedade mais equilibrada ambientalmente. Dentre os temas abordados nestes projetos, destaca-se a conservação de espécies ameaçadas de extinção.

Comunicação com partes interessadas

A Plantar busca o diálogo transparente, permanente e estruturado com suas partes interessadas, respeitando a diversidade e a cultura dos territórios onde atua. Os seguintes canais de relacionamento estão em desenvolvimento:

- Visitas sistemáticas a stackholders;
- Linha telefônica;
- Departamento especializada na comunicação com stackholders.

A empresa possui meios para:

- Registrar demandas (reclamações, alertas, sugestões, solicitações, reivindicações etc.), avaliar e responder a tais demandas.
- Pactuar, implantar, monitorar, avaliar e registrar medidas e iniciativas.
- Report ar para as partes interessadas sobre os resultados de monitoramentos e avaliações, bem como sobre controles e medidas adicionais de precaução.
- Obter consenso com as partes interessadas sobre medidas decorrentes dos monitoramentos e avaliações.
- Atualizar a avaliação de impactos socioeconômico-ambientais, sempre que demandas assim determinarem.

Gestão do trabalho próprio e de terceiros

A gestão de trabalhadores próprios e de terceiros da Plantar tem como objetivos:

- Cumprimento dos acordos coletivos por terceiros e clientes compradores de madeira em pé, atuando em áreas da Plantar.
- Cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária, inclusive dos encargos incorridos.
- Geração e manutenção do emprego, face à sazonalidade das atividades de silvicultura.
- Compatibilidade da remuneração de trabalhadores próprios e terceiros.
- Em eventual caso de desligamentos substanciais, medidas apropriadas de mitigação.
- Prioriz ação da contratação de mão-de-obra regional.
- Prioriz ação de aquisições de bens e serviços regionais.

De acordo com os dados disponíveis em julho/2018, a Plantar contava com um total de 641 trabalhadores, atuando em Curvelo (439 pessoas), Felixlândia (117) e Morada Nova de Minas (85). Do total de trabalhadores, cerca de 17.5% são mulheres.

Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO)

A Plantar dispõe de uma equipe de saúde e segurança do trabalho para garantir que a norma regulamentadora do trabalho em atividades florestais (NR 31) e os requisitos do FSC® sejam cumpridos. A empresa atua em diversas frentes para assegurar um ambiente seguro e saudável para seus colaboradores, incluindo:

- Inspeções periódicas nas frentes de trabalho e monitoramento da adoção de medidas corretivas e preventivas
- Capacitação para lidar com os riscos de suas atividades, conforme procedimentos e instruções de trabalho
- Registro, investigação e ações compartilhadas em caso de acidentes do trabalho
- Realização de eventos educativos para promover a saúde dos trabalhadores e de suas famílias
- Medidas especiais para mulheres grávidas e lactantes
- Avaliação ergonômica
- Utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados
- Controle e manutenção de ferramentas, equipamentos e instalações
- Controle e manutenção do transporte de trabalhadores em condições seguras.
- Controle e manutenção das vias de tráfego e acesso em condições seguras
- Controle para prevenir riscos aos operadores e aos passantes.

GESTÃO AMBIENTAL

Identificação de aspectos e avaliação de impactos ambientais

As principais atividades de manejo florestal da Plantar estão registradas e avaliadas em uma planilha, denominada de Matriz de Impactos Ambientais. Sempre que necessário, esta matriz é revisada para incluir qualquer mudança das atividades da empresa (por exemplo, incorporar mudanças na legislação pertinente, alterações de operações devido a queixas de partes interessadas ou adoção de novas tecnologias, entre outros fatores).

Todos os impactos ambientais classificados como significativos são considerados nos diferentes planos de ações da Plantar. A empresa adota o PTEAS (Planejamento Técnico Econômico, Ambiental e Social) como ferramenta de prevenção e minimização dos impactos negativos das operações florestais.

Biodiversidade

A conservação da fauna e da flora nativas é prioridade na condução do manejo florestal, havendo orientações e controles dos procedimentos operacionais.

O primeiro levantamento da biodiversidade encontra-se no EIA/RIMA e a empresa possui programas para o monitoramento da biodiversidade da flora e fauna na região do empreendimento. Existem relatórios onde estão listadas as espécies encontradas em cerrado nativo da Plantar e seus respectivos parâmetros e recomendações.

O programa de monitoramento da flora tem como finalidade mensurar a recuperação florestal de áreas com passado de antropização. Já o programa de monitoramento da fauna tem o objetivo de diagnosticar a comunidade de mastofauna e avifauna, além da influência do manejo florestal da Plantar sobre essas comunidades.

As espécies ameaçadas da flora e fauna encontram-se referenciadas pelas listagens oficiais do Ministério do Meio Ambiente (Portarias MMA n° 443/2014 e n° 444/2014) e IUCN Red List.

Os resultados dos levantamentos realizados até então mostraram a existência de diversas espécies da fauna e flora nas áreas da Plantar. Dentre as espécies vegetais arbóreas ocorrentes nas áreas da empresa, foram identificadas aquelas que requerem maiores cuidados, por ser tratarem de espécies ameaçadas, presumivelmente ameaçadas e/ou imunes de corte.

Relação das Esp‹cies Ve†etais Ameaçadas, Presumi‰elmente Ameaçadas e Prote†idas por Lei, identificadas nas unidades de manejo florestal da Plantar.

Nome científico	Nome popular	‚ondição de ameaça
Myracrodruon urundeuva	Aroeira	Deficiente de dados
Handroanthus ochraceus	Ipê amarelo	Protegida de corte
Handroanthus serratifolius	Ipê amarelo da mata	Protegida de corte
Zeyheria tuberculosa	Ipê tabaco	Alto risco de extinção
Caryocar brasiliense	Pequizeiro	Protegida de corte
Copaifera langsdorŽi	Pau d'oleo	Menor risco de extinção
Machaerium villosum	Jacarandá-do-cerradão	Alto risco de extinção
Platypodium elegans	Canzileiro	Menor risco de extinção
Sclerolobium paniculatum	Ingá	Menor risco de extinção
Cariniana legalis	Jequitibá-rosa	Alto risco de extinção
Lafoensia pacari	Pacari	Menor risco de extinção
Luehea divaricata	Açoita cavalo	Deficiente de dados
Cedrela 'ssilis	Cedro	Alto risco de extinção

Relação das esp‹cies de a‰es e mamíferos ameaçadas de e“tinção encontradas nas unidades de manejo florestal da Plantar.

Grupo faunístico	Nome científico	Nome popular
Aves	Morphnus guianensis	Uiraçu
	Spizaetus ornatus	Gavião-de-penacho
	Urubitinga coronata	Águia-cinzenta
	Ardea alba	Garça-branca
	Mycteria americana	Cabeça-seca
	Columbina talpacoti	Rolinha
	Patagioenas picazuro	Asa-branca
	Penelope supercil-iaris	Jacupemba
	Conopophaga lineata	Chupa-dente
	Gnorimopsar chopi	Pássaro-preto
	Euphonia chlorotica	
	Platyrinchus mys-taceus	Patinho
	Phylloscartes roquettei	Cara-dourada
	Thamnophilus caerulescens	Choca-da-mata
	Charitospiza eu-cosma	Mineirinho
	Neothraupis fasciata	Cigarra-do-campo
	Porphyrospiza caerulescens	Campainha-azul
	Sicalis flaveola	Canário da terra verdadeiro
	Tangara sayaca	Sanhaço-cinzento
	Platalea ajaja	Colhereiro
	Culicivora caudacuta	Papa-mos-ca-do-campo
	Suiriri a翻 nis	Suiriri-da-chapada
	Zonotrichia capensis	Tico-tico
	Ara ararauna	Arara - Canindé
	Aratinga solstitialis	Jandaia-amarela
	Brotogeris chiriri	Periquito-de-encon-tro-amarelo
	Eupsittula aurea	**Periquito-rei**
	Primolius maracana	Maracanã
	Psittacara leucoph-thalmus	Periquitão
	Rhea americana	Ema
Mamíferos	Alouatta caraya	Guariba
	Mazama americana	Veado-mateiro
	Mazama gouazoubira	Veado-catingueiro
	Cerdocyon thous	Cachorro-do-mato
	Chrysocyon brachyurus	Lobo-guará
	Lycalopex vetulus	Raposinha
	Phyllomys brasil-iensis	Rato-da-árvore
	Leopardus pardalis	Jaguatirica
	Puma concolor	Onça-parda
	Puma yagouaroundi	Gato-mourisco
	Lontra longicaudis	Lontra
	Myrmecophaga tridactyla	Tamanduá-bandeira
	Tayassu pecari	Porco-do-mato

Áreas de Alto valor de Conservação

As Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) são áreas que possuem valores biológicos, ecológicos, sociais ou culturais que são extraordinariamente significativos ou criticamente importantes em nível nacional, regional ou global.

Nas áreas da Plantar foram identificadas três AAVC, onde o principal atributo observado foi à extensão de área de Cerrado preservado existente em cada uma delas (AAVC2) e duas áreas potenciais de Alto Valor de Conservação, onde o principal atributo foi a elevada diversidade da fauna (aves e mamíferos) e da flora, bem como a presença de espécies raras e ameaçadas de extinção (AAVC1).

‚aracterização das Áreas de Alto Valor de ‚onser‰ação da Plantar

Unidade de manejo florestal	Área de Alto Valor de ‚onser‰ação	AtriŒutos de identificação[1] (presente)	Atributos de iden-ti‘cação[1] (potencial)	Área (hectare)
MG-02	Reserva do Meleiro	AAVC2	AAVC 1	1.289,20
MG-03	Reserva do Jacaré	AAVC2	-	803,04
MG-04	Reserva do Tamanduá	AAVC2	AAVC 1	1.219,78

[1] Atributos definidos a partir da caracterização do guia Proforest, 2011.

O Manejo florestal nas AAVC é conduzido de modo a manter ou melhorar o estado de conservação dos seus atributos.

Entre as medidas de precaução, também adotadas em todas as UMFs estão: prevenção e Controle de Incêndios Florestais e Proteção e Vigilância.

As principais ações desenvolvidas para controle e prevenção de incêndios são: treinamento constante das equipes de brigadistas; melhoria constante na estrutura de combate a incêndios florestais; desenvolvimento de campanhas educativas junto aos proprietários vizinhos e nas escolas; manutenções de aceiros externos.

Atividades de proteção das AAVCs utilizam do cercamento a fim de prevenir a presença de animais como bovinos e equinos, além de restringir a ação de caçadores nas áreas. As principais ações são: construção e manutenção constante das cercas que margeiam as AAVC, estruturação de cronograma de monitoramento constante por meio de rondas frequentes dos monitores florestais.

A empresa já construiu mais de 15000m de cerca nas AAVCs da Reserva do Jacaré e do Tamanduá, localizadas, respectivamente, em Felixlândia e Morada Nova de Minas; e mais 6000m de cerca em cada área dando prioridade para os pontos de divisa com vizinhos criadores de gado. A Reserva do Meleiro, localizada em Curvelo, encontra-se toda cercada existindo somente a necessidade de manutenções.

Recuperação de Áreas alteradas

Com as prioridades e compromissos assumidos para condução do manejo florestal, a empresa identifica necessidades de restauração de áreas alteradas e proporciona para que esta ação se realize, atendendo o disposto nos Programas de Recuperação de Áreas Degradadas e nos Projetos Técnicos de Reconstituição da Flora, em atendimento ao licenciamento ambiental das UMFs. Estas áreas são majoritariamente de cerrado.

Plano de Eliminação e Controle de Espécies exóticas invasoras

Espécies exóticas invasoras causam impactos aos ecossistemas, uma vez que modificam os ciclos ecológicos naturais, afetando os serviços por eles prestados. Em função da grande escala e do aumento dos problemas associados às espécies exóticas invasoras, a atenção da sociedade global voltada para esse tema vem sendo cada vez maior.

O plano tem o objetivo de estruturar as ações para o controle de espécies exóticas invasoras em áreas de conservação na Plantar. Ele foi estruturado a partir de diagnóstico de ocorrência dessas espécies nas áreas na Plantar diferenciando as diferentes espécies por meio de seu local de ocorrência e características botânicas.

Gestão de resíduos

A empresa possui uma instrução de trabalho especifica, para a gestão de resíduos gerados na unidade de manejo florestal. O procedimento orienta a correta identificação, coleta, armazenamento temporário, transporte e disposição final dos resíduos.

A disposição final de resíduos sólidos (incluindo a destinação de qualquer embalagem de produtos químicos), é devidamente registrada e compõem um dos indicadores de monitoramento ambiental da empresa.

PLANEJAMENTO FLORESTAL

Ciclos do manejo florestal

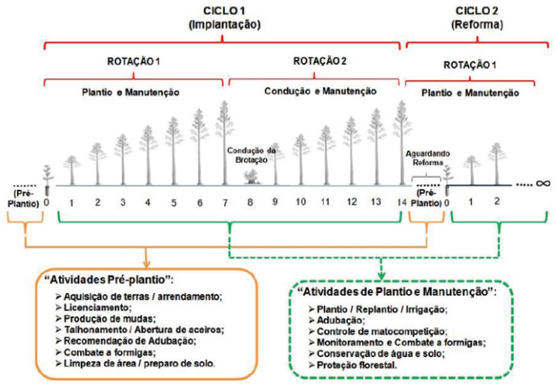
O manejo da Plantar considera a obtenção de madeira a partir de dois diferentes regimes de produção das plantações florestais de eucaliptos:

- O plantio e corte raso das plantações aos sete anos, seguido da reforma das áreas e implantação de novo material genético.
- A condução de rebrota nos povoamentos e corte raso ao final de mais um ciclo de sete anos.

Os espaçamentos praticados nos plantios são definidos de acordo com a espécie e o material genético e condições locais, e em basados em resultados experimentais e estudos.

As operações florestais comerciais na Plantar podem ser divididas em "Atividades pré-plantio, plantio e manutenção" (Figura 5).

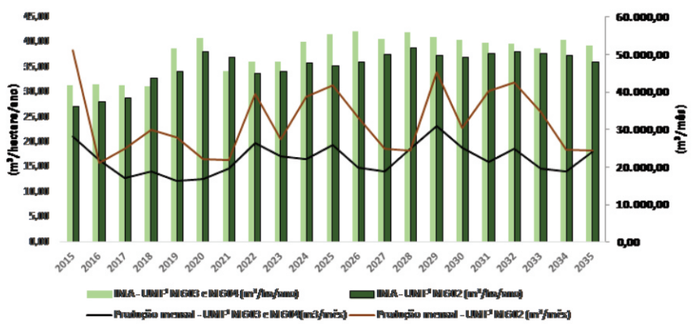
A expectativa de plantio para os próximos 5 anos é de 500 hectares por fazenda/região/ano (Curvelo, Felixlândia e Morada Nova de Minas), de acordo com o Plano de Suprimento Florestal de Longo Prazo.



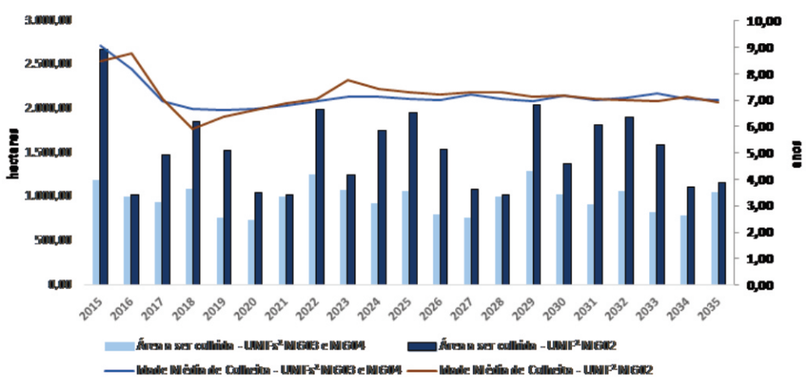
Manejo florestal da Plantar

Taxa de exploração (colheita)

As Figuras 6 e 7 ilustram o planejamento no longo prazo (2015 a 2035) em termos de produtividade, IMA (Incremento Médio Anual), área a ser colhida e idade média de colheita dos plantios.



Localização das UMFs: MG02-Curvelo; MG03-Felixlândia; MG04-Morada Nova de Minas.
Figura 6: Produção estimada (m³) e IMA (m³/ha/ano).



² Localização das UMFs: MG02-Curvelo; MG03-Felixlândia; MG04-Morada Nova de Minas.
Figura 7: Área a ser colhida (ha) e anos de colheita (ano).

Seleção e desenvolvimento das espécies plantadas

A Plantar implantou uma rede experimental para seleção de clones mais adequados às condições ambientais locais, além de definir estratégias diferenciadas de manejo, especialmente no que diz respeito à densidade de plantas na área (espaçamento de plantio) e recomendações nutricionais.

Além disso, a Plantar busca tecnologias que integram as diferentes áreas do conhecimento em solos e planta, visando a manutenção e até mesmo ganhos em produtividade, com custos competitivos e de forma sustentada.

Justificativa de uso das espécies/clones de Eucalyptus spp

- Histórico de introdução na região, há mais de 5 décadas;
  - Adaptação às condições ambientais, de solo, clima e biodiversidade;
  - Alta produtividade;
  - Fonte de madeira para diversos usos (celulose, serraria, energia);
  - Fonte de produtos não madeireiros, como por exemplo, mel.

PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO E MOSAICO GÊNICO

O programa de melhoramento genético florestal visa gerar, introduzir e selecionar continuamente clones híbridos de eucalipto adaptados às várias condições de solo e clima da região e que proporcionem melhoria contínua de produtividade e qualidade de madeira, resultando em menor demanda de área plantada, menor custo e melhor adequação da madeira para os fins a que se destina.

Para isso, a Plantar foca na geração de híbridos superiores por meio de cruzamentos controlados entre diversas espécies de eucalipto, e na manutenção da diversidade genética. A empresa utiliza principalmente clones de "Urograndis", obtidos por meio de cruzamentos entre matrizes das espécies Eucalyptus grandis e Eucalyptus urophylla.

Não são utilizados OGM – organismos geneticamente modificados nas UMFs do Plantar.

Mosaico de idade

A empresa tem preocupação com o mosaico de idades (projetos com plantios em diferentes idades), não só por uma questão de diversidade na paisagem, mas também como uma prática de manejo integrado de pragas e doenças e como medida para minimizar efeitos negativos sobre o habitat da fauna.

Mosaico em nível de paisagem

Os plantios da Plantar respeitam os limites dos fragmentos florestais de mata nativa, delimitados pelas áreas de reserva legal (RL), preservação permanente (APP) e demais áreas de vegetação nativa, quando presentes.

O planejamento do mosaico de paisagem na Plantar, considera critérios para que o delineamento natural dos remanescentes de nativas (RL, APP e outras áreas de conservação, incluído AAVC e corredores ecológicos), assim como os Locais de Especial Significado, sejam respeitados.

Adicionalmente, diversos fragmentos de vegetação nativa estão conectados por meio de corredores ecológicos.

Inventário Florestal

A empresa mantém um programa de Inventário Florestal, que realiza medições e acompanha o crescimento e a produtividade de suas plantações de eucalipto, gerando informações e projeções para a tomada de decisão no manejo florestal em curto e em longo prazos.

Alguns resultados do inventário florestal estão apresentados a seguir nas Figuras 8 e 9.

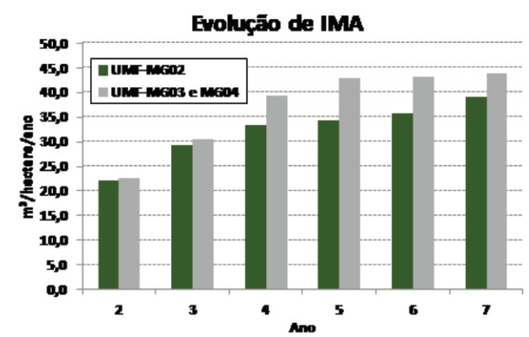


Figura 8: Evolução do IMA em cada região – Incremento médio anual

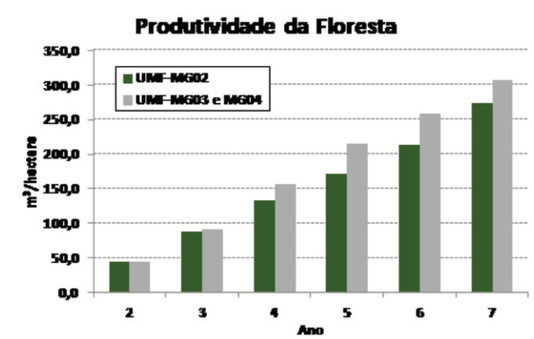


Figura 9: Produtividade da floresta em cada região

OPERAÇÕES FLORESTAIS

Viveiro florestal

A Plantar possui um viveiro de mudas florestais localizado em Curvelo, com capacidade de produção de 30 milhões de mudas clonais de eucalipto, destinadas ao consumo próprio e para venda. A produção atual é de 7 milhões de mudas.

A produção e venda de mudas de eucalipto não está no escopo da certificação FSC ® da Plantar.

Práticas Silviculturais

As operações de implantação florestal iniciam-se com o preparo do solo e vão até o terceiro ano de manutenção. Após esse período, a floresta encontra-se estabelecida, ficando os períodos posteriores por conta das operações de manejo, controle de formigas e proteção florestal. As operações executadas são baseadas nos princípios do cultivo mínimo. As principais operações são descritas a seguir.

O preparo de solo consiste na limpeza e/ ou revolvimento do solo, com o objetivo de garantir a qualidade da operação de plantio e o bom estabelecimento e desenvolvimento das mudas na área.

A recomendação de adubação é realizada usando o modelo do sof-tware NUTREECALC ® o qual é fundamentado no balanço nutri-cional. São consideradas informações relativas ao crescimento e nutrição das plantas e à disponibilidade dos nutrientes no solo.

O plantio é realizado em curvas de nível e/ou cortando o sentido de maior declive em áreas mais acidentadas. A operação de irrigação das mudas é realizada pós-plantio. A empresa possui pontos de captação devidamente legalizados

No período de 5 anos, a expectativa é de que sejam irrigados 500 hectares por UMF/ano, sendo o consumo de água previsto de 8.000 m3 por UMF/ano.

O controle de plantas daninhas é realizado com aplicação de herbicidas. O glifosato é o principal herbicida utilizado.

O controle às formigas é realizado com produtos à base de sulfluramida e deltrametrina. Esses ingredientes ativos tiveram a der-rogação concedida pelo FSC ® à empresa para uso em suas áreas e todos produtos químicos utilizados são registrados e rastreados por meio do sistema de gestão da Plantar.

A Plantar utiliza técnicas de manejo integrado de pragas e doenças. Esse sistema é fundamentado na identificação precoce, quantificação/ classificação das ocorrências e implementação de diferentes métodos de controle, que levam em consideração processos biológicos, físicos, químicos, de modo a assegurar a proteção do meio ambiente e a segurança das pessoas envolvidas. O manejo integrado permite também reduzir o consumo de defensivos agrícolas e os custos operacionais.

Colheita e transporte florestal

As empresas clientes da Plantar adquirem a madeira em pé, isto é, são as empresas que compram a madeira que realizam ou administram a sua colheita, carregamento transporte. Essas empresas são obrigadas, por força de contrato, a adotar para suas operações de colheita, baldeio, e transporte da madeira, todos os critérios ine-rentes à certificação FSC ®.

A galhada (resíduos) da colheita são prioritariamente deixados no solo dos talhões para cobertura de proteção e adubação natural.

Construção e manutenção de estradas

A construção e manutenção de estradas visa possibilitar o acesso aos talhões de eucaliptos, minimizar efeitos negativos da compactação do solo, atender à legislação pertinente, prevenir contra incêndios e facilitar as atividades florestais.

As estradas externas são construídas em divisas com terceiros e com áreas de RL e APP e possuem 10m de largura. As estradas internas são divididas em estradas principais (10m a 11m de largura), corredores internos (6m a 8m de largura).

Benefícios da floresta

DESTINAÇÃO LOCAL E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

A maior parte da madeira de eucalipto dos plantios da Plantar destina-se ao mercado de carvoejamento local. Há ainda a destinação para diversos fins, como para tratamento de madeira, lenha, entre outros.

A Plantar possui uma Unidade de Produção de Carvão (UPC) localizada na Unise MG-02, denominada de UPC Lagoa de Capim.

Essa unidade, que não faz parte do escopo da certificação FSC®, utiliza fornos retangulares. Pelo fato de serem bem maiores que os fornos circulares, eles produzem uma quantidade muito maior de carvão vegetal, otimizando dessa forma o processo produtivo.

Atualmente na UPC existem 15 fornos construídos dos 60 fornos propostos para essa unidade.

A empresa possui uma Unidade de Tratamento de Madeira (UTM), que está licenciada para desenvolver as atividades de desdobramento e tratamento químico para preservação de madeira. Para a atividade de tratamento de madeira, o empreendimento conta com duas autoclaves, que juntas apresentam capacidade nominal de tratamento de aproximadamente 124.720 m³/ano de madeira (postes, moirões, dormentes e outros). Por sua vez, a atividade de desdobramento de madeira apresenta capacidade produtiva de 1.800 m3/ano.

USO MÚLTIPLO DA FLORESTA

A Plantar possui uma parceria com a APIFELIX (Associação de Apicultores de Felixlândia) em um projeto de apicultura, valendo-se do potencial melífero de seus eucaliptais e de suas reservas legais.

Atendimento a situações de emergência e incêndios florestais

As práticas eficazes diante de situações de emergência estão inseridas em procedimentos da empresa, visando minimizar danos ambientais, preservando o bem-estar dos colaboradores e das comunidades vizinhas. Entre elas estão incluídas as ações a serem tomadas em casos de deramamentos de produtos químicos ou combustíveis, como também os casos de incêndios florestais.

As práticas de proteção florestal para prevenção e controle de incêndios florestais são adotadas para manutenção das plantações de eucaliptos quanto para a conservação das áreas de proteção (reservas, áreas de preservação permanente, corredores ecológicos, dentre outras).

A Plantar conta com 07 torres de observação, sistemas de radiocomunicação e câmeras de vigilância, treinamento de brigada de incêndio, tomadas de água em pontos estratégicos; veículos, equipamentos e ferramentas específicas para a prática de combate a incêndios florestais.

Monitoramento e Avaliação

Para avaliar seu desempenho ambiental, social e econômico, a Plantar possui um programa de monitoramento implementado, considerando as perspectivas e os seguintes exemplos:

- Ambiental : solo, água, flora, fauna, resíduos;
- Social Interna: contratação regional, saúde e segurança ocupacional;
- Social Externa: comunicação e reclamações, resultados de projetos sociais;
- Econômica: crescimento e produtividade da floresta, desempenho técnico-operacional das atividades silviculturais; prioridade de compras regionais, entre outros.

O monitoramento e a avaliação dos indicadores determinam os ajustes e alterações no plano de manejo e nos procedimentos operacionais.

Alguns dos monitoramentos estão descritos abaixo. Para informações mais detalhadas, como também de outros indicadores e resultados disponíveis, entre em contato conosco pelos contatos fornecidos nesse documento.

MONITORAMENTO DE FAUNA

O monitoramento da fauna da Plantar é realizado a partir de estudos disponíveis em bibliografias técnicas específicas, além dos registros de campo de pesquisadores e colaboradores florestais.

Os resultados desses estudos evidenciam a existência de grande variedade de espécies da fauna e da flora nas áreas da empresa.

Na última campanha de monitoramento da avifauna foi possível verificar que a empresa contribui para a proteção de um número significativo de espécies de aves, sendo registradas em suas fazendas mais de 200 espécies. As espécies mais abundantes foram a rolinha *(Columbina talpacoti)*, andorinha-de-bando *(Hirundo rustica)*, periquito-de-encontro-amarelo *(Brotogeris chiriri)*, periquitão *(Psittacara leucophthalmus)*, tico-tico *(Zonotrichia capensis)*, pássaro-preto *(Gnorimopsar chopi)*, garibaldi *(Chrysomus ruficapillus)* e periquito-rei *(Eupsittula aurea)*.

O trabalho de avistamento de mamíferos de pequeno e médio porte indica que os 10 animais com maior ocorrência nas áreas da Plantar foram: o quati *(Nasua sp.)*, veado-catingueiro *(Mazama gouzoupira)*, mico-estrela *(Callithirix penicillata)*, tamanduá-bandeira *(Myrmecophaga tridactya)*, veado-mateiro *(Mazama americana)*, tatu bola *(Talypeutes matacus)*, lobo-guará *(Chyrsocyon brachyurus)*, tatu galinha *(Dasypus novencinctus)*, raposinha *(Dusicyon vetulus)*.

DIAGNÓSTICO FLORÍSTICO E LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO

Para o diagnóstico florístico e levantamento fitossociológico são feitas campanhas a cada 5 anos em parcelas permanentes localizadas em diferentes condições ambientais nas áreas da Plantar.

Os resultados têm demonstrado que as áreas de cerrado avaliadas apresentam riqueza e diversidade de espécies dentro dos padrões esperados para fragmentos deste bioma, e que estes ambientes se encontram em pleno processo de regeneração natural.

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS

O monitoramento da qualidade das águas superficiais é desenvolvido desde 1999, com o objetivo de subsidiar o plano de controle ambiental das áreas do empreendimento, de modo a evidenciar os efeitos das práticas de manejo adotadas sobre os recursos hídricos. Especificamente, visa caracterizar a qualidade das águas superficiais na sua variação sazonal de modo a identificar possíveis alterações decorrentes das operações de manejo florestal (por exemplo, análises de resíduos de agrotóxicos – glifosato, sulfuramida e fipronil). Desta forma, é possível adotar ações (melhorias no manejo) que visem à manutenção da qualidade das águas nos padrões definidos pela legislação ambiental.

RESULTADOS MONITORAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO (DSP)

Para o diagnóstico realizado pela PLANTAR/ZANINI com as comunidades na área de influência de seus empreendimentos e colaboradores próprios e terceiros, foram considerados três grupos conforme a divisão político geográfica:

1. **COMUNIDADES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE CURVELO/MG;**
2. **COMUNIDADES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE FELIXLÂNDIA/MG;**
3. **COMUNIDADES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE MORADA NOVA DE MINAS/MG;**
4. **PÚBLICO INTERNO (COLABORADORES DA EMPRESA E COLABORADORES TERCEIROS).**

O envolvimento da comunidade no DSP, possibilitou a obtenção de um resultado, conciso, respeitando as particularidades de cada grupo entrevistado, indetificando os principais impactos e oportunidades de melhorias com ganhos socioambientais para todos.

Os principais impactos levantados pelo público envolvido foram:

1. **Gestão de Resíduos;**
2. **Condição das estradas e geração de poeira;**
3. **Disponibilidade hídrica.**

Diante da caracterização e levantamento dos impactos pontuados pela própria comunidade e os colaboradores, foram elencadas algumas ações socioambientais que por sua vez poderão ser desenvolvidas por meio do Plano de Mitigação e Monitoramento de Impactos Sociais.

A seguir, são apresentados os projetos criados por meio do Plano de Mitigação e Monitoramento de Impactos Sociais:

- **PROJETO: RECICLARTE**

DISSEMINAR CONHECIMENTOS SOBRE A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS, DIMINUINDO A PRESENÇA DE LIXO NAS COMUNIDADES ATRAVÉS DE OFICINAS

- **PROJETO: SEMEANDO ÁGUA**

MOBILIZAR AS POPULAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE REFLO-RESTAMENTO DE ÁREA ANTROPIZA-DAS, PRINCIPALMENTE AS APP'S

- **PROJETO: JUNTOS NESTA ESTRADA**

SENSIBILIZAR OS COLABORADORES DO GRUPO PLANTAR E PRESTADORES DE SERVIÇO PARA O USO RESPON-SÁVEL DAS VIAS RURAIS DE FORMA A RESPEITAR A DIVERSIDADE DE FOR-MAS DE LOCOMOÇÃO, MITIGANDO OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.

- **PROJETO: CINEMA ITINERANTE**

PROMOVER A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL UTILIZANDO-SE DE VÍDEOS DE DOMÍNIO PÚBLICO

Correspondência

Rodovia BR 135, KM 637 - Zona Rural Curvelo, Caixa Postal 32

Telefone: (38) 3729-1000

E-mail: samuel.andrade@grupoplantar.com.br

Coordenação

Samuel Andrade

Consultoria Técnica

Aurea Nardeli, Eng. Florestal

Láercio Jacovine, Eng. Florestal

Déborah Dayrell, Eng. Florestal

Ricardo Santana, Biólogo